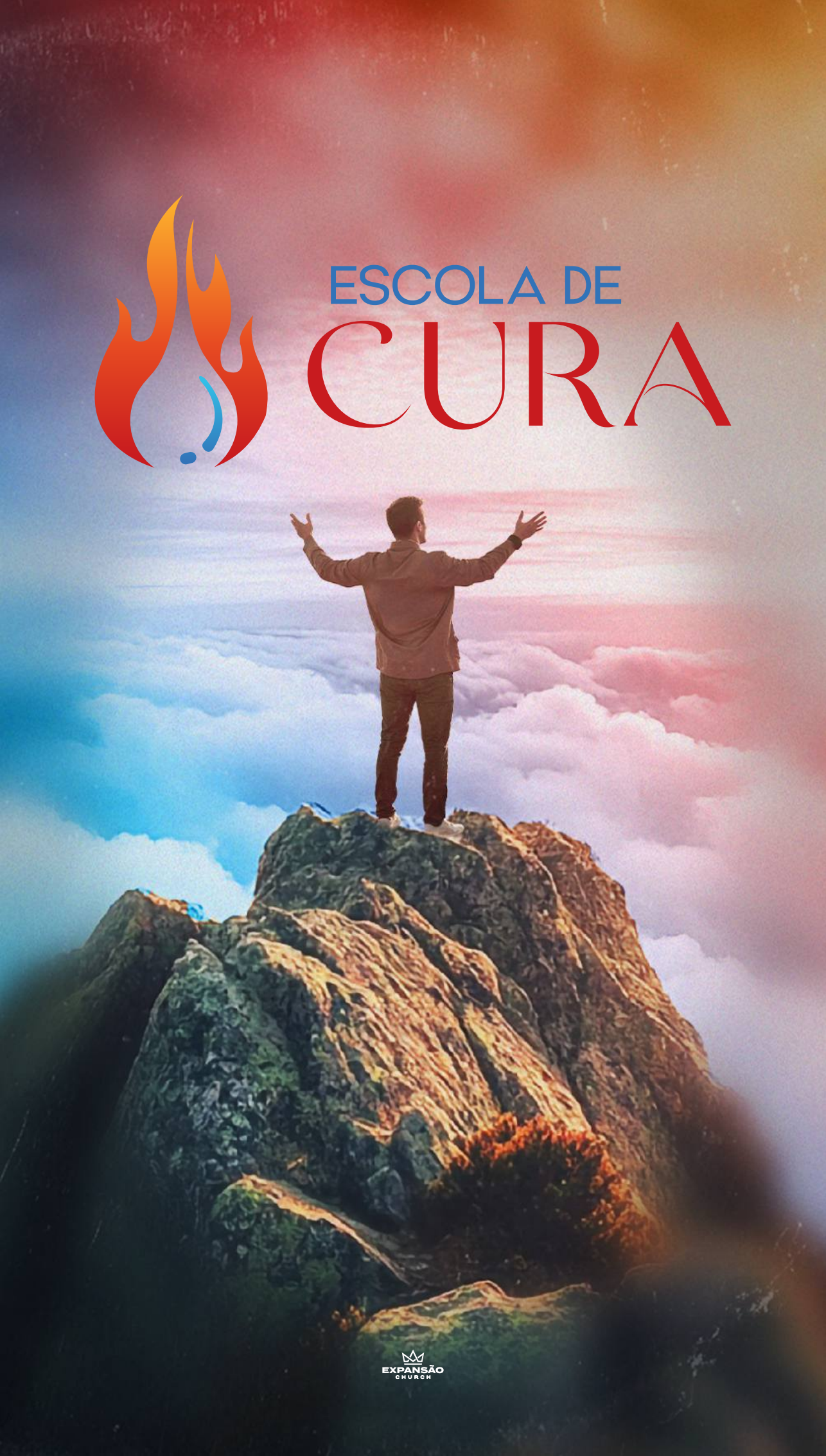
ESCOLA DE CURA



EXPANSÃO CHURCH

Programação

09h00 – 09h30 | Recepção e Café de Boas-vindas

Sessão 1 | Identidade e Caráter

09h30 – 09h35 | Abertura da Sessão 1

09h35 – 10h00 | Adoração

10h00 – 11h00 | Ministração 1: *Confrontando nosso maior inimigo: nós mesmos.*

11h00 – 12h00 | Ministração 2: *Quem eu fui criado para ser e quem eu estou me tornando?*

12h00 – 13h00 | Intervalo para Almoço

Sessão 2 | Cura e Libertação

13h00 – 13h05 | Abertura da Sessão 2

13h05 – 13h30 | Adoração

13h30 – 14h40 | Ministração 3: *Ressignificando as marcas da nossa vida*

14h40 – 15h50 | Ministração 4: *A verdadeira liberdade!*

15h50 – 16h20 | Intervalo para Café da Tarde

Sessão 3 | Ativação, Sobrenatural e Envio

16h20 – 16h25 | Abertura da Sessão 3

16h25 – 17h35 | Ministração 5: *Ferramentas e disciplinas espirituais*

17h35 – 18h25 | Ministração 6: Vivendo o propósito de Deus!

18h25 – 18h45 | Encerramento e Adoração

18h45 em diante | Encerramento e Confraternização

Indice

Sessão 1 | Identidade e Caráter

Ministração 1: Confrontando nosso maior inimigo: nós mesmos.....05

Ministração 2: Quem eu fui criado para ser e quem eu estou me tornando?.....09

Sessão 2 | Cura e Libertação

Ministração 3: Ressignificando as marcas da nossa vida 15

Ministração 4: A verdadeira liberdade! 22

Sessão 3 | Ativação, Sobrenatural e Envio

Ministração 5: Ferramentas e disciplinas espirituais.....28

Ministração 6: Vivendo o propósito de Deus!.....31

ESCOLA DE

CURA



Identidade e Caráter

Ministração 1

Confrontando nosso maior inimigo, nós mesmos

Introdução

Muitas vezes percebemos que o maior desafio para viver aquilo que Deus nos chama a viver não está apenas nas circunstâncias ou nas pessoas ao nosso redor. Também existe uma batalha dentro de nós: sabemos o que é certo, mas podemos sentir vontade de agir de outra maneira. Essa tensão faz parte da experiência humana e precisa ser encarada com sinceridade diante de Deus.

Nesta ministração, vamos refletir sobre essa luta interior, sobre a escolha de seguir a direção do Espírito Santo e sobre o chamado de Jesus para renunciarmos a nós mesmos e caminharmos com Ele.

Reconhecer a luta interior é o primeiro passo para buscar a transformação de Deus.

Pergunta reflexiva: Em que situações percebo que minhas vontades ou reações me afastam da pessoa que Deus está me chamando a ser?

1. Reconhecer a batalha interior

Texto-base principal: Romanos 7:15-25

Paulo descreve a tensão de desejar fazer o bem e, ainda assim, perceber em si mesmo a inclinação para o pecado. Essa passagem nos ajuda a reconhecer que a vida cristã envolve uma luta real, sem fingir que sempre agimos de acordo com aquilo em que cremos. Admitir essa luta diante de Deus é diferente de justificar o pecado: é reconhecer nossa necessidade de ajuda e transformação.

Ao ler esse texto, podemos pensar que Paulo está tirando a culpa dele e redirecionando toda a culpa para o pecado. Porém, Paulo está fazendo exatamente o oposto. Paulo está reconhecendo que em seu interior habita o pecado e que muitas vezes o pecado vence a guerra. Paulo reconhece que a origem das suas quedas não está do lado de fora, mas está do lado de dentro e mais do que isso, Paulo dá nome a origem de suas quedas, ele chama de pecado.

- Quantas vezes nos enganamos desviando a verdadeira origem de nossas guerras e de nossas quedas ou quantas vezes fingimos que o motivo está em outro lugar e não em nós mesmos?

A vulnerabilidade e a verdade dão lugar ao Espírito Santo e o espaço necessário para a transformação interna começar dentro de nós.

Texto-base complementar: Salmo 139:23-24

A sinceridade diante de Deus abre espaço para arrependimento e mudança; não é necessário esconder dele aquilo que Ele já conhece.

2. Renunciar a si mesmo e seguir Jesus

Em Gálatas 5:17 diz que *"...A natureza humana deseja fazer exatamente o oposto do que o Espírito quer..."*. Além disso, também diz: *"...Essas duas forças se confrontam o tempo todo..."*.

Perceba que a bíblia não está nos dando a opção de anular essa guerra que está acontecendo dentro de nós. A palavra de Deus deixa clara que essas duas forças se confrontam o tempo todo.

Diante disso, como vencer a guerra do confronto contra nós mesmos?

O primeiro passo é renunciando as vontades da carne. Você não confronta as vontades da carne. Não é uma luta direta, é uma renúncia.

Imagine um ringue de luta onde você está de um lado e sua carne (suas vontades) está do outro lado. Nessa luta, você não encara o adversário e nem entra em combate. Você renúncia a possibilidade da luta.

Quando você entende isso, você deixar de lutar guerras que você não foi chamado para lutar.

Aliás, nós fomos chamados para negar a nós mesmos.

Texto-base principal: Mateus 16:24

Jesus chama seus discípulos a negarem a si mesmos, tomarem a própria cruz e o seguirem. Renunciar a si mesmo não significa desprezar a própria vida ou negar que temos necessidades e limites. Significa deixar de colocar nossas vontades acima da vontade de Deus e escolher seguir Jesus, mesmo quando isso exige mudança, obediência e perseverança.

Texto-base complementar: Lucas 9:23-24

Seguir Jesus é uma escolha diária: qual desejo, atitude ou hábito preciso entregar a Ele hoje?

O segundo passo para vencer a guerra contra nós mesmo está ainda em Gálatas, capítulo 5.

3. Escolher andar pelo Espírito

Texto-base principal: Gálatas 5:16-17

A batalha interior não é vencida apenas pela força de vontade. Paulo ensina que há conflito entre os desejos da natureza humana e a direção do Espírito. Andar pelo Espírito envolve buscar a presença de Deus e permitir que Ele oriente nossas escolhas, atitudes e relacionamentos. É um caminho diário, feito de decisões concretas e dependência contínua de Deus.

Entenda, nessa guerra contra você mesmo, você não apenas renúncia suas vontades, mas também decide fazer a vontade de outra pessoa.

E nesse contexto, o evangelho nos chama para fazer a vontade de outro que é semelhante a Jesus, o Espírito Santo.

Texto-base complementar: Gálatas 5:22-25

Não basta perguntar: "O que eu quero fazer agora?" Também precisamos perguntar: "Que atitude corresponde à direção do Espírito Santo?"

Aplicação prática

A partir de hoje, cada participante pode observar com mais atenção as situações em que costuma reagir de maneira contrária aos valores de Cristo. Em vez de esconder, justificar ou enfrentar tudo sozinho, pode levar essas áreas a Deus em oração, buscar apoio cristão maduro e escolher uma atitude concreta de obediência. Essa prática pode ser vivida nas relações familiares, na igreja, no trabalho ou nos estudos.

Também é importante cultivar hábitos que fortaleçam a caminhada com Deus, como a leitura bíblica, a oração, a comunhão e a participação na comunidade cristã. O objetivo não é alcançar perfeição por esforço próprio, mas aprender a depender do Espírito Santo e a responder à sua direção ao longo do tempo.

Conclusão

A batalha contra o pecado é real, mas não precisamos enfrentá-la escondidos nem confiando apenas em nossa própria força. Em Cristo, somos chamados a reconhecer nossas limitações, andar pelo Espírito e escolher, dia após dia, seguir Jesus. A transformação é uma obra de Deus em nós, à qual respondemos com fé, arrependimento e obediência.

Orientações para o momento de oração

- Convide cada pessoa a refletir em silêncio sobre uma área em que percebe essa luta interior.
- Oriente-os a falar com Deus com sinceridade, confessando o que desejam mudar e pedindo a direção do Espírito Santo.
- Oriente-os a renunciar os desejos da carne. Oriente-os a ‘’sair” espiritualmente do ringue de luta contra a carne.

Quer mergulhar ainda mais nesse tema?

- **Livro:** O Peregrino, de John Bunyan — uma alegoria clássica sobre a caminhada cristã e seus desafios.
- **Leitura bíblica:** Romanos 6–8 e Gálatas 5, observando a relação entre pecado, graça, vida em Cristo e ação do Espírito Santo.
- **Youtube:** procure pelo vídeo do Pr. Douglas Gonçalves, chamado - COMO VENCER O PECADO DE ESTIMAÇÃO. https://www.youtube.com/watch?v=w1sHqbc6YhU

Ministração 2

Quem fui criado para ser e quem estou me tornando?

Introdução

A maneira como enxergamos Deus influencia a maneira como enxergamos a nós mesmos. Quando conhecemos Deus apenas como alguém distante, exigente ou difícil de agradar, podemos desenvolver uma vida cristã marcada pelo medo, pelo desempenho e pela necessidade constante de provar nosso valor. Fazemos muitas coisas para Deus, mas temos dificuldade de descansar como filhos.

Jesus não veio apenas revelar o poder de Deus; ele veio revelar o Pai. Por meio de Cristo, somos recebidos na família de Deus e aprendemos que nossa caminhada começa no pertencimento. O Pai nos ama, corrige, forma, cura e conduz à maturidade. Ele não nos mantém infantis, mas também não nos trata como empregados tentando conquistar um lugar.

Nesta ministração, vamos olhar para as marcas da orfandade espiritual, para a identidade de filhos e para a importância de relacionamentos de paternidade espiritual saudáveis. A pergunta não será apenas "quem fui criado para ser?", mas também "quem estou me tornando à medida que aprendo a viver como filho?".

A cura da orfandade espiritual começa quando deixamos de tentar conquistar um lugar e recebemos, em Cristo, o lugar de filhos.

Pergunta reflexiva: Tenho me relacionado com Deus como filho que pertence ou como alguém que precisa provar o tempo todo que merece estar na casa?

Fomos criados para viver em relacionamento com o pai

Texto-base principal: João 1:12–13.

Receber Jesus não significa apenas receber perdão; significa ser acolhido em uma nova relação com Deus. João afirma que aqueles que recebem Cristo recebem o direito de se tornarem filhos de Deus. A vida cristã, portanto, não começa na atividade, no cargo ou na capacidade de servir, mas no pertencimento.

Muitas pessoas conhecem a linguagem da fé, mas continuam vivendo emocionalmente como se estivessem sozinhas. A revelação da paternidade de Deus cura a ideia de que precisamos sobreviver por nossa própria força. Como filhos, podemos receber amor, direção, correção e cuidado sem perder nosso lugar.

Texto-base complementar: Efésios 1:3–6; Gálatas 4:4–7; Romanos 8:14–17.

Deus não nos recebe como funcionários úteis, mas como filhos amados. O serviço nasce do pertencimento; não compra pertencimento.

A orfandade espiritual Distorce nossa forma de viver

Texto-base principal: Lucas 15:11–32.

Na parábola contada por Jesus, os dois filhos apresentam sinais de orfandade no coração. O filho mais novo acredita que precisa viver longe da casa para encontrar liberdade. O filho mais velho permanece na casa, mas pensa como empregado: trabalha, compara-se e se ressente porque não compreende o coração do pai. Um se distancia pela rebeldia; o outro permanece fisicamente perto, porém emocionalmente distante.

A orfandade espiritual não se manifesta apenas em quem se afasta de Deus. Ela também aparece na necessidade de aprovação, no medo de ser substituído, na comparação, na dificuldade de receber correção, na competição e no serviço motivado pela carência. A pessoa pode estar dentro da casa e ainda não desfrutar da segurança de pertencer.

Texto-base complementar: João 14:18; Salmo 27:10; Romanos 8:15.

É possível estar na casa do Pai e continuar vivendo como empregado.

Pergunta reflexiva: Em qual dos dois filhos você mais se reconhece hoje?

A voz do pai reposiciona nossa identidade

Texto-base principal: Marcos 1:9–11.

No batismo de Jesus, antes do início público de seu ministério, a voz do Pai declara: “Tu és o meu Filho amado; em ti me agrado”. Jesus é o Filho eterno e único; nós somos recebidos como filhos por meio dele. Ainda assim, essa cena revela uma ordem importante: a voz do Pai vem antes da atividade pública. Amor e pertencimento não são recompensas pelo desempenho.

A identidade de filho não elimina o processo de amadurecimento. Ao contrário, oferece segurança para sermos corrigidos, curados e transformados. Quando sabemos que pertencemos, podemos reconhecer fraquezas sem concluir que fomos rejeitados. A voz do Pai não alimenta orgulho; ela gera descanso, responsabilidade e coragem para crescer.

Texto-base complementar: Colossenses 3:1–4; 2 Coríntios 3:18; Filipenses 1:6.

Quem tenta merecer amor vive para provar. Quem recebe o amor do Pai encontra segurança para ser transformado.

Pergunta reflexiva: Qual voz tem definido quem você é: a voz do Pai ou as vozes da rejeição, da comparação e do desempenho?

Filhos curados aprendem a receber e exercer paternidade espiritual

Texto-base principal: 1 Coríntios 4:14–17.

Paulo afirma que os coríntios poderiam ter muitos instrutores, mas não muitos pais. A paternidade espiritual aparece como cuidado, formação, exemplo e transmissão de uma vida em Cristo. Ela não substitui a paternidade de Deus e não cria dependência pessoal; ajuda o discípulo a crescer, amadurecer e seguir Jesus.

Relacionamentos espirituais saudáveis oferecem direção e correção sem controle, honra sem manipulação e cuidado sem invasão. Um pai espiritual não toma o lugar de Deus, não exige lealdade cega e não mantém pessoas infantis. Ele aponta para Cristo, celebra o crescimento e prepara filhos para também cuidarem de outros.

Texto-base complementar: 1 Tessalonicenses 2:7–12; 2 Timóteo 1:2; Tito 1:4.

A paternidade espiritual saudável não aprisiona filhos ao pai espiritual. Ela forma pessoas maduras, responsáveis e cada vez mais dependentes de Deus.

Pergunta reflexiva: Os relacionamentos espirituais que construímos têm produzido maturidade, liberdade e semelhança com Cristo?

Aplicação prática

A partir desta ministração, somos convidados a observar de onde vêm nossas respostas. Quando servimos, obedecemos ou nos relacionamos, estamos respondendo como filhos seguros ou tentando conquistar amor e aprovação? Reconhecer um padrão de orfandade não deve produzir vergonha. Deve abrir espaço para cura e para uma nova forma de viver.

Na prática, viver como filho significa aprender a receber amor sem precisar merecê-lo, aceitar correção sem interpretar tudo como rejeição, abandonar comparações, pedir ajuda e permanecer em relacionamentos espirituais saudáveis. Também significa rever experiências de autoridade que produziram medo ou dependência, sem transferir para Deus as falhas de figuras humanas.

Aplicação prática

- Identifique uma atitude que revela medo de rejeição, comparação ou necessidade de aprovação.
- Pergunte a si mesmo qual verdade sobre o coração do Pai confronta esse padrão.
- Pratique uma resposta de filho: receber cuidado, estabelecer um limite, aceitar correção ou pedir ajuda.
- Observe se você tem servido por amor ou pela necessidade de ser reconhecido.
- Converse com uma liderança madura quando experiências negativas com autoridade espiritual ainda influenciarem sua relação com Deus e com a igreja.

Conclusão

Fomos chamados para viver como filhos que conhecem o coração do Pai. A orfandade nos faz fugir da casa ou trabalhar dentro dela tentando conquistar um lugar; a filiação nos ensina a permanecer, receber e amadurecer. Quanto mais conhecemos a paternidade de Deus, mais nossa identidade é curada e nossas relações são reorganizadas. Tornamo-nos filhos seguros que servem por amor, recebem cuidado com liberdade e aprendem a gerar outros com maturidade.

Orientações para o momento de oração

Convide os participantes a um momento de silêncio diante de Deus. Peça que o Espírito Santo mostre onde têm vivido como órfãos: medo de rejeição, comparação, dificuldade de receber amor, resistência à correção, carência de aprovação ou desconfiança de toda autoridade. Ninguém precisa expor sua história publicamente.

Conduza uma oração de entrega, convidando cada pessoa a renunciar à mentira de que precisa conquistar um lugar e a receber, em Cristo, a verdade de que pertence à família de Deus. Ore para que experiências negativas com figuras paternas e lideranças não continuem determinando a forma como a pessoa enxerga o Pai.

É importante deixar claro que perdoar não significa negar o que aconteceu, retomar relacionamentos inseguros ou abandonar limites necessários. O momento de oração deve conduzir à verdade, à liberdade e ao cuidado, sem pressão emocional.

Sugestão de oração

Pai, eu reconheço que muitas vezes vivi tentando conquistar um lugar que, em Cristo, tu já me ofereceste.

Eu te entrego o medo da rejeição, a comparação, a necessidade de aprovação e as imagens distorcidas que carreguei sobre ti.

Eu renuncio à mentira de que preciso provar o meu valor para ser amado e recebido.

Ensina-me a viver como filho. Ensina-me a receber teu amor, tua correção, teu cuidado e tua direção.

Cura em mim as marcas da orfandade e conduz-me à maturidade.

Não permitas que as falhas das pessoas definam a maneira como eu enxergo o teu coração.

Dá-me relacionamentos espirituais saudáveis e ensina-me também a cuidar de outros com amor, verdade e liberdade.

Em nome de Jesus. Amém.

Quer mergulhar ainda mais nesse tema?

- **Livro:** O Deus pródigo, de Timothy Keller/ A força dos pais, de Euripedes Mendes
- **Youtube:**

LARRY TITUS | A PATERNIDADE DE DEUS
https://youtu.be/0wUHwJA6Mrc?si=Y69U3wruWKsVvqMF

01 - IDENTIDADE - Quem Sou Eu - Pr. Eurípedes Mendes
https://youtu.be/oW5NjJPfg7w?si=_Pyw0pkI-XyzPEjJ

O Pai quer realizar seus sonhos! BILL JOHNSON
https://youtu.be/L3Y3Pu9CtWg?si=yEH1U3CenGTqsUzJ


ESCOLA DE
CURA
Cura e
Libertação

Ministração 3

Resignificando as marcas da nossa vida

Introdução

Todos nós temos uma história. E dentro dessa história existem experiências que nos construíram, mas também existem experiências que nos feriram. Algumas conseguimos falar sobre elas com facilidade. Outras aprendemos a esconder tão bem que, depois de algum tempo, até nós mesmos deixamos de perceber o quanto ainda somos afetados por elas.

Existem dores que não aparecem no rosto, mas aparecem nas nossas reações. Existem feridas que não sangram, mas aparecem na dificuldade de confiar, na necessidade de controlar tudo, no medo de ser rejeitado, na dificuldade de receber amor, na necessidade constante de aprovação, na raiva, no isolamento, na desconfiança ou na dificuldade de permitir que alguém conheça aquilo que realmente existe dentro de nós.

Muitas vezes, não é que não queremos ser curados. Nós queremos. O problema é que, em alguns lugares do coração, aprendemos a sobreviver. Criamos mecanismos para não sofrer novamente. Construímos muros para não sermos feridos novamente. Aprendemos a ser fortes, independentes e autossuficientes. E aquilo que um dia foi uma forma de proteção pode se transformar, com o tempo, em uma prisão.

Hoje, o Espírito Santo nos convida a ir além daquilo que mostramos. Ele nos chama para abrir o coração. Não para expor nossa história às pessoas, mas para permitir que Deus entre em lugares que talvez ninguém mais conheça.

A cura começa quando paramos de proteger diante de Deus aquilo que Ele deseja tocar.

Enquanto eu proteger a ferida,
continuarei impedindo que ela seja tocada.

Deus não pode tratar aquilo que insistimos em esconder dEle. Não porque Ele não conheça.

Ele conhece. Mas porque Deus deseja que aquilo que está escondido seja voluntariamente colocado diante dEle.

Pergunta reflexiva: O que existe dentro de mim que eu aprendi a esconder tão bem que até hoje tenho dificuldade de permitir que Deus toque?

O que eu escondi para conseguir continuar?

Texto-base principal: Salmos 32:3-5

Existe uma diferença entre **superar uma situação** e simplesmente aprender a viver com ela.

Às vezes dizemos: “Já passou”, “isso ficou para trás”, “eu perdoei”, “não quero mais falar sobre isso”. Mas o fato de não falarmos não significa necessariamente que aquilo foi curado.

Algumas pessoas aprenderam a funcionar apesar da dor.

- Continuaram trabalhando.
- Continuaram servindo.
- Continuaram sorrindo.
- Continuaram liderando.
- Continuaram cuidando da família.
- Continuaram indo à igreja.

Mas existe uma parte do coração que permaneceu fechada.

E podemos aprender a viver uma vida inteira administrando uma ferida que Deus queria curar.

Davi apresenta algo muito profundo no Salmo 32: enquanto ele escondia, havia um peso sobre ele. O momento de transformação acontece quando ele deixa de encobrir e passa a confessar.

Aquilo que é escondido continua tendo espaço para crescer dentro de nós. Aquilo que é trazido para a luz pode ser tratado.

O Espírito Santo não está interessado apenas naquilo que fazemos. Ele deseja alcançar aquilo que está por trás das nossas reações.

Talvez exista uma raiva por trás da sua agressividade.

- Um medo por trás da sua necessidade de controle.
- Uma rejeição por trás da sua necessidade de aprovação.
- Um abandono por trás da sua dificuldade de confiar.
- Uma vergonha por trás da sua dificuldade de se abrir.
- Uma dor por trás da sua independência.

Precisamos parar de tratar somente o comportamento e permitir que Deus alcance a raiz.

Texto-base complementar: Hebreus 4:13; Salmos 139:23-24

Talvez o que você chama de personalidade seja, em parte, uma resposta que você desenvolveu para sobreviver a uma ferida.

Pergunta reflexiva: O que eu faço hoje para me proteger de algo que aconteceu ontem?

Tirando a armadura, o lugar do quebrantamento

Texto-base principal: Salmos 51:17

Existe um lugar em Deus onde não precisamos mais provar que somos fortes.

- Podemos parar de representar.
- Podemos parar de dizer "está tudo bem" quando não está.
- Podemos parar de tentar controlar aquilo que não conseguimos controlar.
- Podemos parar de sustentar uma imagem diante das pessoas.

Quebrantamento é quando eu paro de lutar para parecer inteiro e permito que Deus encontre minhas partes quebradas.

Quebrantamento não é fraqueza. É rendição.

É quando reconheço:

- "Deus, eu não consigo resolver isso sozinho."
- "Deus, isso ainda dói."
- "Deus, eu achei que tinha superado, mas percebo que ainda carrego isso."
- "Deus, eu tenho medo."
- "Deus, eu ainda sinto raiva."
- "Deus, eu não consigo perdoar sozinho."
- "Deus, eu não sei como receber amor."
- "Deus, eu preciso de Ti."

Não existe cura verdadeira sem vulnerabilidade diante de Deus.

Jesus não cura uma versão editada de nós.

Ele encontra o coração verdadeiro.

Texto-base complementar: Hebreus 4:13; Salmos 139:23-24

Deus não está pedindo que você seja forte diante dEle. Ele está convidando você a ser verdadeiro.

Pergunta reflexiva: Se eu tivesse certeza de que Deus não me condenaria, o que eu teria coragem de contar a Ele hoje?

Abrindo o coração: Deixando Deus tocar a ferida

Texto-base principal: Salmos 147:3

Existe uma diferença entre **saber que Deus cura e permitir que Deus toque a nossa ferida.**

Podemos conhecer muitos versículos sobre cura e ainda manter determinadas áreas do coração fechadas.

Podemos cantar sobre entrega e continuar tentando controlar.

Podemos falar sobre perdão e continuar alimentando a dor.

Podemos ministrar para outras pessoas e não permitir que ninguém ministre sobre nós.

Por isso, o convite agora é para abrir o coração.

Talvez Deus esteja trazendo à memória uma situação específica. Não para condenar você. Não para fazer você reviver a dor. Mas porque chegou o momento de entregar a Ele algo que você carregou por muito tempo.

É possível que a pessoa que mais precisa de perdão seja você mesmo.

Talvez você precise entregar uma palavra que recebeu.

- Uma rejeição.
- Um abandono.
- Uma traição.
- Uma perda.
- Uma injustiça.
- Uma culpa.
- Uma vergonha.

Uma imagem que construíram sobre você.

Ou até mesmo uma imagem que você construiu sobre si mesmo. **A cura começa quando deixamos Deus tocar aquilo que aprendemos a proteger.**

Texto-base complementar: Apocalipse 3:20; Salmos 34:18

Não é necessário abrir a sua história para todos; é necessário abrir o seu coração para Deus.

Ressignificando, quando Deus muda o significado da minha história

Texto-base principal: Gênesis 50:20

Ressignificar não significa dizer que aquilo que aconteceu foi bom.

José não precisava chamar a traição dos irmãos de algo bom.

- A prisão não foi boa.
- A injustiça não foi boa.
- A dor não foi boa.

Mas Deus não permitiu que aquilo tivesse a palavra final.

Essa é uma diferença fundamental.

Deus não precisa mudar o passado para transformar o significado que o passado tem sobre o presente.

Aquilo que aconteceu pode ter deixado uma marca, mas não precisa continuar determinando nossa identidade, nossas escolhas e nosso futuro.

José poderia ter construído sua identidade a partir da rejeição dos irmãos. Poderia ter vivido como vítima. Poderia ter passado a vida tentando provar seu valor.

Mas Deus o levou a um lugar onde sua história passou a testemunhar a fidelidade dEle. É isso que Deus deseja fazer conosco. A cicatriz continua existindo, mas ela já não representa apenas dor.

Ela passa a testemunhar:

- "Eu passei por isso, mas Deus estava comigo."
- "Eu fui ferido, mas não fui destruído."
- "Eu chorei, mas Deus me sustentou."
- "Eu não entendia o processo, mas Deus continuava escrevendo a minha história."

Texto-base complementar: 2 Coríntios 1:3-4

O que aconteceu comigo faz parte da minha história, mas não precisa determinar o final dela.

"Talvez durante essa ministração Deus tenha trazido algumas coisas ao seu coração.

- Não tente afastar.
- Não tente racionalizar.
- Não diga para você mesmo: 'isso já passou'.

Apenas permita que o Espírito Santo mostre aquilo que precisa ser entregue.

- Você não precisa contar para ninguém.
- Você não precisa explicar.
- Você só precisa abrir o coração diante daquele que já conhece toda a sua história."

Pergunta reflexiva: "Senhor, o que existe em mim que eu ainda não entreguei a Ti?"

"Qual é a dor que eu aprendi a esconder?"

"Jesus, você pode tocar nesse lugar?"

Aplicação prática

A partir de hoje, somos chamados a viver uma fé mais profunda e verdadeira. Isso significa não apenas apresentar a Deus aquilo que conseguimos organizar, mas também aquilo que ainda está confuso, dolorido e quebrado dentro de nós. Precisamos aprender a reconhecer nossas reações, identificar suas raízes e levar essas raízes para a presença de Deus.

Também precisamos entender que cura é um processo. Algumas feridas podem ser tocadas profundamente em um momento de ministração; outras precisarão de tempo, acompanhamento pastoral, oração, Palavra. O importante é não voltar a fechar aquilo que Deus começou a abrir.

Práticas para continuar o processo:

- Perguntar regularmente: "O que essa reação está revelando sobre o meu coração?"
- Separar momentos de silêncio diante de Deus.
- Escrever diante do Senhor aquilo que ainda dói.
- Confessar a Deus aquilo que temos escondido.
- Identificar mentiras que surgiram das feridas e confrontá-las com a Palavra.
- Trabalhar o perdão como um processo de entrega a Deus.
- Aprender a receber amor sem precisar merecê-lo.
- Permitir que pessoas maduras e seguras caminhem conosco.
- Compartilhar o testemunho somente quando houver direção e maturidade para isso.

Conclusão

Deus não quer apenas que aprendamos a conviver com nossas marcas. Ele deseja tocar o nosso coração profundamente. Talvez não possamos mudar aquilo que aconteceu, mas podemos entregar a Deus o poder que aquilo ainda exerce sobre nós. Quando abrimos o coração, permitimos que Ele entre nos lugares que protegemos durante anos. E quando Deus encontra aquilo que escondemos, Ele pode transformar dor em cura, vergonha em identidade, rejeição em pertencimento e passado em testemunho. **Nossa história não precisa terminar naquilo que nos feriu.**

Orientações para o momento de oração

- **1. Silêncio e consciência**

Convide os participantes a fecharem os olhos e aquietarem o coração diante de Deus, lembrando que são plenamente conhecidos e amados por Ele.

- **2. Identificação das feridas**

Conduza os participantes a perguntarem ao Espírito Santo quais dores, medos, culpas, rejeições ou mentiras ainda influenciam suas vidas. Oriente-os a não verbalizarem, mas permitirem que Deus revele o que precisa ser tratado.

- **3. Abertura do coração**

Incentive cada pessoa a não fugir daquilo que veio à memória, mas a abrir o coração e permitir que Jesus toque nas áreas que ainda estão feridas.

- **4. Entrega e oração**

Conduza uma oração de entrega das dores, rejeições, abandonos, injustiças, culpas e ressentimentos, pedindo ao Senhor cura interior, restauração da identidade e renovação do coração.

Ministração 4

A verdadeira liberdade!

Introdução

Você foi chamado para ser livre e para governar. E, para isso, precisa ser liberto e restaurado nas áreas da sua vida que se encontram travadas e bloqueadas, para exercer governo e autoridade sobre elas.

Jesus deseja que você saia de uma posição de sobrevivência para uma posição gloriosa em Sua presença.

A libertação cristã não é uma obsessão por demônios, não é procurar manifestações, nem transformar o diabo e seus demônios no centro da mensagem. A libertação é revelar a superioridade de Cristo sobre tudo aquilo que escraviza o ser humano. O centro da libertação não é o demônio, e sim a vitória da Cruz.

A libertação é um processo contínuo de renúncia. É trazer luz àquilo que estava escondido, mudar a direção, andar na verdade e experimentar a verdadeira liberdade.

Não existe nada, absolutamente nada, que já tenha acontecido na sua vida que, por meio do reconhecimento e do arrependimento, Jesus não possa restaurar.

Jesus morreu pelos meus e pelos seus pecados. Ele carregou nossos pecados e se fez maldição por nós, para que pudéssemos viver uma vida em abundância.

O propósito da libertação é nos levar à restauração e ao lugar de governo, conforme Gênesis 1:26-28.

Pela Cruz, somos libertos.

Porém, podemos, sim, sofrer consequências por atos não confessados e por maldições que não foram quebradas.

Muitas situações no mundo natural têm sua explicação somente no mundo espiritual. Isso pode envolver uma enfermidade, uma situação familiar ou financeira, travas, medos, entre outras situações. Somente o Espírito Santo pode revelar as raízes.

Pergunta reflexiva: Se Jesus já conquistou a nossa liberdade, por que ainda existem tantas pessoas vivendo como prisioneiras?

Talvez a questão não seja se Cristo tem poder para nos libertar. A cruz já revelou que Ele tem. A questão é: será que temos aprendido a viver na liberdade e autoridade que Ele conquistou?

Libertação é a vitória de Cristo sobre a escravidão

Texto-base principal: Colossenses 1:13

Os demônios buscam ocupar espaços de escuridão em qualquer uma das três dimensões do ser humano (corpo, alma e espírito). A libertação é uma ação de Deus pela qual uma pessoa é retirada de uma condição de escravidão, opressão ou domínio que impede sua liberdade de viver de acordo com a vontade de Deus.

Isso pode envolver pecados, mentiras, perversão sexual e pornografia, envolvimento com ocultismo, vícios, pecados geracionais, maldições de palavras lançadas por autoridades, traumas, falta de perdão e feridas do coração.

Para que haja a verdadeira libertação, é necessária a remoção dos direitos legais, o que envolve identificar e fechar portas abertas por meio de arrependimento, renúncias, quebra de maldições e liberação de perdão.

Nem toda luta é demoníaca.

Existem pecados que precisam de arrependimento.

Existem feridas que precisam de cura.

Existem mentiras que precisam ser substituídas pela verdade.

Existem hábitos que precisam ser disciplinados.

E existem situações de opressão espiritual que precisam ser confrontadas pela autoridade de Cristo.

Texto-base complementar: Jo 8:36; Sl 18:19

O convite do Senhor é que hoje você renuncie e deixe, diante do trono da Graça, todas as prisões que estão travando sua vida; Jesus é o Libertador e Ele está aqui!

Libertação é a vitória de Cristo sobre a mentira

Texto-base principal: Jo 8:31-32

O inimigo trabalha por meio de mentiras e engano. Foi assim desde o princípio. Mas o Senhor trabalha por meio da VERDADE, da essência e do plano original daquilo que Ele criou você para ser!

O grande problema é que muitas pessoas acreditam mais nas mentiras que o diabo está soprando, naquilo em que o inimigo as prendeu, e passam a acreditar e a andar nessa condição, vivendo uma identidade que Cristo nunca lhes deu.

O ladrão veio para roubar, matar e destruir, mas Cristo veio para dar vida, e vida em abundância.

“ROUBAR” — κλέψῃ (klepsē)

Vem do verbo κλέπτω (kleptō), que significa roubar, furtar, **levar secretamente aquilo que pertence a outra pessoa.**

O inimigo age de maneira escondida, procurando tirar algo sem que seja percebido.

O ladrão começa tentando tirar aquilo que Deus colocou dentro de você. Quer levar embora o que o Senhor tem liberado sobre a sua vida.

“MATAR” — θύσῃ (thysē)

Vem de θύω (thyō), cujo sentido básico é sacrificar, oferecer em sacrifício, abater e, em determinados contextos, matar.

No contexto de João 10, a ideia é de tirar a vida, conduzir à morte. O diabo não quer somente levar embora (roubar) os sonhos, as promessas e os propósitos do Senhor para a sua vida; ele quer destruir pela raiz.

“DESTRUIR” — ἀπολέσῃ (apolesē)

Vem de ἀπόλλυμι (apollymi).

É uma palavra mais abrangente e pode significar: destruir, arruinar, levar à perdição, fazer perecer, causar perda, **tornar inútil** ou arruinado.

O objetivo final do ladrão é levar aquilo que Deus criou para ser glorioso a um estado de ruína e perda de propósito, tornando você INÚTIL no Reino de Deus.

Mas Jesus veio para dar vida, e vida em abundância. E essa é a VERDADE pela qual você precisa viver.

“ABUNDÂNCIA” — περισσόν (perisson)

Está relacionada a excedente, aquilo que ultrapassa, abundante, extraordinário.

Libertação não é apenas sair da mentira, mas aprender a viver na VERDADE.

Texto-base complementar: Jo 10:10; 2Co 5:17; 2Co 10:5; 2Co 11:3

Viver na verdade é deixar de ser governado pelo que aconteceu, pelas culpas, pelas mentiras e pelo que disseram sobre você, para ser governado pelas verdades que Jesus já conquistou na Cruz do Calvário.

Libertação é a verdadeira liberdade

Texto-base principal: Gl 5:1

Cristo não te libertou para experimentar a liberdade por um tempo; Ele te libertou para permanecer firme nela. Toda liberdade vem com uma responsabilidade. É o começo de uma nova maneira de viver.

Os lugares vazios que foram deixados pelo antigo modo de viver precisam ser preenchidos pela presença do Espírito Santo.

Em Cristo existe uma nova história. O Senhor quer te encher de autoridade e governo.

A verdadeira liberdade não significa fazer tudo o que queremos, e sim não ser mais escravo daquilo que nos prendia, paralisava, condenava e afastava de Deus. A verdadeira liberdade é escolher aquilo que produz VIDA.

Texto-base complementar: 2Co 3:17; Rm 6:22; 1Pe 2:16

Você deseja usar a verdadeira liberdade para fazer a SUA VONTADE ou para VIVER PLENAMENTE O PROPÓSITO DO SENHOR?

Aplicação prática

A partir de hoje, não basta saber que Cristo te libertou; precisa aprender a viver nessa liberdade. Isso significa identificar e tratar aquilo que ainda te escraviza, confessar e abandonar o pecado, renunciar mentiras e práticas contrárias à Palavra, liberar perdão e substituir aquilo que te prende pela verdade de Deus.

Permaneça na liberdade: alimente sua vida com a Palavra, oração, jejum, presença do Espírito Santo, comunhão e quando houver necessidade ajuda pastoral. Vigie seus pensamentos e escolhas e use a liberdade que Cristo conquistou não para voltar aos antigos padrões, mas para viver como filho, exercer autoridade, cumprir o propósito e governo de Deus.

Conclusão

Hoje, Jesus te chama a deixar para trás aquilo que te prende e a escolher a vida que Ele conquistou para nós.

Você não foi chamado para sobreviver. Você foi chamado para viver livre, liberto, restaurado e cumprir o propósito de Deus.

Orientações para o momento de oração

Convidar os participantes a ficarem de pé, levá-los a pensar em Jesus e entender que ELE É O LIBERTADOR e que Ele está ali. Jesus deseja libertar e tem poder para isso. Nenhuma força maligna é maior do que o Seu poder.

Nenhum pecado é maior do que a graça de Deus.

Levar os participantes a tomarem a decisão de ARREPENDIMENTO, ROMPER COM O PECADO, identificar possíveis maldições hereditárias, quebrar e renunciar, pelo nome de Jesus, a tudo aquilo que ainda os prende ao passado.

O PECADO TEM NOME. Portanto, precisa ser declarado especificamente para que haja libertação.

Renunciar e fechar as brechas que foram abertas, conforme o Espírito Santo for trazendo à memória.

Depois que uma quebra é realizada, não é necessário quebrá-la novamente. O SANGUE DE JESUS É SUFICIENTE. Não permita que o inimigo faça você voltar para esse lugar.

Em Cristo não há mais condenação. O Pai não olha para você através da lente do pecado, mas através do sangue e da justiça de Cristo.

ESCOLA DE

CURA



Ativação, Sobrenatural e Envio

Ministração 5

Ferramentas e disciplinas espirituais

Introdução

As disciplinas espirituais são práticas bíblicas que cultivam a comunhão com Deus e orientam o coração para sua presença e verdade. Não são castigos ou obrigações religiosas, mas caminhos de crescimento espiritual.

Nossa natureza pode produzir pecado e desordem interior, como o mar agitado de Isaías 57:20. Entretanto, práticas humanas não compram o favor de Deus nem transformam o coração (Mateus 5:20; 23:4-7). Cristo nos salva, e o Espírito Santo produz em nós seu fruto.

As disciplinas espirituais são uma resposta à graça. Nesta ministração, trataremos de três práticas centrais e amplamente ensinadas na fé cristã: leitura da Palavra, oração e jejum. Por meio delas, cultivamos comunhão com Deus, submetemos pensamentos e desejos à sua verdade e cooperamos com a obra do Espírito Santo (Gálatas 6:8).

A disciplina espiritual não é uma tentativa de merecer a transformação; é uma resposta à graça e uma forma intencional de cooperar com o Espírito Santo.

Pergunta reflexiva: Tenho praticado as disciplinas espirituais para me aproximar de Deus e ser transformado por Ele, ou apenas para cumprir uma obrigação religiosa?

A leitura da Palavra, a oração e o jejum formam uma base simples e profunda para o desenvolvimento da fé. Pela leitura, conhecemos quem Deus é e temos a mente renovada; pela oração, cultivamos relacionamento e dependência; pelo jejum, disciplinamos os desejos e ampliamos nossa atenção espiritual. Nenhuma dessas práticas produz mérito diante de Deus, mas todas nos ajudam a permanecer disponíveis à ação do Espírito Santo.

Leitura da Palavra

Texto-base principal: 2 Timóteo 3:16-17

A leitura da Palavra nos coloca diante da verdade que ensina, corrige e prepara o cristão para viver segundo a vontade do Senhor. Ao ler as Escrituras com reverência, permitimos que Deus confronte mentiras, revele motivações e renove a mente.

A leitura da Palavra pode envolver meditação e estudo. Meditar é permanecer no texto com atenção, oração e abertura para obedecer; estudar é observar o contexto e compreender o sentido da passagem. O objetivo não é apenas acumular conhecimento, mas permitir que a Palavra habite em nós e produza transformação prática.

Texto-base complementar: Salmos 1:1-3; Josué 1:8; Romanos 12:2; Hebreus 4:12

A leitura da Palavra além de nos revelar os planos e vontades do Pai, tem também o poder de confrontar e renovar pensamentos, crenças e emoções.

Oração

Texto-base principal: Marcos 1:35

Jesus cultivava tempos de oração a sós com o Pai. Seu exemplo mostra que oração não é apenas apresentar pedidos, mas desenvolver comunhão, ouvir, agradecer, confessar, interceder e alinhar o coração à vontade de Deus. É nesse relacionamento que aprendemos a entregar ansiedades e a depender da graça.

A oração se aprende pela prática. Podemos começar com palavras simples e sinceras, usando as Escrituras como guia. Com perseverança, a oração deixa de ser apenas uma atividade ocasional e passa a integrar a vida cotidiana, fortalecendo a fé e tornando-nos mais sensíveis à direção do Espírito Santo.

Texto-base complementar: Mateus 6:6-13; Filipenses 4:6-7; 1 Tessalonicenses 5:17; Atos 6:4

Minha oração tem sido um relacionamento sincero com Deus ou apenas um recurso usado nos momentos de necessidade?

Jejum

Texto-base principal: Mateus 6:16-18

O jejum é a abstinência voluntária de alimento, total ou parcial, por um propósito espiritual. Ele não força Deus a agir nem torna alguém "mais merecedor" (Lc 18:11-12). Sua finalidade é expressar dependência, arrependimento e busca, criando espaço para que nossos desejos sejam submetidos ao Senhor.

Jesus ensinou que o jejum deve ser praticado sem ostentação. Unido à oração e à leitura da Palavra, ele pode revelar excessos, apegos e resistências do coração. Deve ser realizado com sabedoria, considerando as condições de saúde e sem substituir cuidados médicos ou profissionais necessários.

Texto-base complementar: Mateus 4:1-11; Joel 2:12-13; Atos 13:2-3

O jejum mortifica nossa carne e nos ajuda a identificar as vulnerabilidades da nossa alma. Ele também aumenta nossa sensibilidade aos comandos e direções do Espírito Santo.

Aplicação prática

O conhecimento precisa se transformar em prática. Em vez de assumir metas difíceis, cada participante pode estabelecer um ritmo simples e sustentável de leitura da Palavra, oração e jejum. O propósito não é comparação ou culpa, mas comunhão com Deus, obediência e crescimento.

- Definir um horário diário para a leitura e meditação na Palavra.
- Separar um período diário de oração sincera e sem distrações.
- Usar uma passagem bíblica como guia para a oração.
- Planejar um jejum responsável, com propósito e oração.
- Registrar aprendizados, respostas e áreas que precisam de transformação.
- Compartilhar o compromisso com um líder ou discipulador maduro.

Conclusão

A leitura da Palavra, a oração e o jejum não são fins em si mesmos. São práticas que nos aproximam de Deus, fortalecem a fé e cooperam com a renovação da mente e a cura da alma. Quando vividas com humildade e fundamento bíblico, ajudam-nos a conhecer a vontade do Senhor e a frutificar em toda boa obra (Colossenses 1:9-12).

Orientações para o momento de oração

Convide os participantes ao silêncio e peça que o Espírito Santo revele qual das três disciplinas precisa ser fortalecida. Oriente cada pessoa a apresentar a Deus suas resistências e a assumir um compromisso simples e concreto com a leitura da Palavra, a oração ou o jejum.

A equipe de intercessores deve ouvir sem julgamentos e orar, com imposição de mãos, por fortalecimento da fé e desenvolvimento da prática das disciplinas espirituais para cada participante, lembrando sempre de nunca utilizar palavras que possam gerar peso ou culpa.

Quer mergulhar ainda mais nesse tema?

- **Livro:** Celebração da Disciplina, de Richard J. Foster.
  - Disciplinas interiores
  - Disciplinas exteriores
  - Disciplinas comunitárias

Ministração 6

Vivendo o propósito de Deus!

Introdução

O propósito é o envio

João 20:21.

Deus não nos chamou apenas para experimentar Sua presença, receber Sua graça ou conhecer Seus dons.

Ele nos chamou para participar daquilo que está fazendo na Terra. Em uma Escola de Cura, não basta aprender a receber; precisamos aprender a servir.

O propósito não termina na experiência com Deus. A experiência nos prepara para a missão.

Receber de Deus não é o destino final.

O que recebemos deve produzir amor, serviço e testemunho.

A pergunta precisa mudar de "O que Deus quer fazer em mim?" para "O que posso fazer, em obediência a Deus, para servir alguém?".

A maturidade espiritual não se mede apenas pelo que você experimenta na presença de Deus, mas também pela maneira como você ama e serve as pessoas fora dela.

Identidade antes da atividade

Texto-base principal: Mateus 3:17.

Antes de Jesus iniciar Seu ministério público, o Pai declarou Seu amor por Ele.

Nossa identidade em Cristo vem antes das nossas funções ministeriais.

Os dons não são instrumentos para provar nosso valor.

Não ministramos para sermos reconhecidos, mas porque pertencemos a Cristo.

A necessidade de aprovação pode transformar o ministério em uma busca por reconhecimento.

Quando alguém associa seu valor aos resultados do ministério, pode sentir orgulho quando algo acontece e condenação quando nada muda como esperava.

Uma identidade firmada em Cristo ajuda a servir com humildade, sem transformar o resultado em medida do próprio valor.

Você não precisa ser usado por Deus para provar que tem valor. Você serve porque seu valor não depende daquilo que consegue realizar.

Pergunta reflexiva: Estou servindo por amor ou tentando provar alguma coisa sobre mim?

O coração de quem envia

Texto-base principal: Mateus 10:7-8.

João 20:21 apresenta Jesus como modelo do envio. Em Seu ministério, vemos dependência do Pai, ação do Espírito, compaixão pelas pessoas, anúncio do Reino e cuidado com os enfermos.

Não basta desejar exercer os dons; precisamos aprender a servir com o caráter e o amor de Jesus.

A compaixão deve vir antes do desejo de demonstrar poder.

A pessoa nunca pode ser tratada como um caso, um teste ou uma oportunidade de impressionar.

A oração por cura deve expressar amor, respeito e disponibilidade.

A cura aponta para Jesus; não deve promover a imagem de quem está ministrando.

Se você enxerga apenas a enfermidade, corre o risco de esquecer a pessoa. Se enxerga a pessoa, sua maneira de ministrar começa pelo amor.

Aplicação: Antes de perguntar o que você pode fazer por alguém, aprenda a enxergar essa pessoa com dignidade e compaixão.

O campo missionário é onde você está.

Texto-base principal: Atos 1:8

O envio não está limitado ao púlpito, ao templo ou a uma viagem missionária. Ele também se manifesta na vida cotidiana.

Seu campo de serviço pode ser sua família, seu trabalho, sua faculdade, sua vizinhança ou qualquer lugar onde você encontre pessoas que precisem de cuidado e esperança.

Quem Deus colocou no meu caminho hoje a quem posso servir com amor?

Enfatizar três atitudes:

1º Esteja atento às pessoas, em vez de viver indiferente às necessidades ao seu redor.

2º Reconheça oportunidades reais de ajudar, escutar, orar e compartilhar sua fé.

3ºNão espere uma ocasião extraordinária para praticar o amor de maneira concreta.

Talvez você esteja esperando Deus abrir uma porta em outro lugar, enquanto existe uma oportunidade de servir bem diante de você.

Ver, ouvir e obedecer.

1. VER — Perceber

Preste atenção às pessoas. Escute, observe e não trate ninguém com indiferença.

2. OUVIR — Discernir com humildade

Ore, busque direção do Espírito Santo e, se tiver uma impressão, compartilhe-a sem apresentá-la como certeza incontestável.

Abordagem: “Posso compartilhar algo que me veio ao coração? Veja se faz sentido para você.”

3. OBEDECER — Agir em amor

Pergunte: “Posso orar por você?”. Respeite a resposta, ore de maneira simples e pergunte à pessoa como está se sentindo.

Sensibilidade espiritual sem amor se torna insensibilidade humana. E amor que nunca se transforma em atitude permanece apenas uma intenção.

Ativação e envio

Texto-base principal: Isaías 6:8 e João 20:21-22.

Retome a resposta de Isaías: “Eis-me aqui, envia-me a mim”.

Presença:

convide todos a silenciar por alguns instantes e reconhecer a presença de Deus.

Entrega:

peça que entreguem seus dons, suas limitações, seus medos e a necessidade de reconhecimento.

Envio: convide cada pessoa a assumir o compromisso de servir alguém de forma concreta durante a semana.

“EIS-ME AQUI. ENVIA-ME!”